



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

LISBOA, 9 DE AGOSTO DE 1960.

NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO MONU-
MENTO DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES.

870

Volto-me para o passado e vejo que é o mar que se impõe como o grande caminho — o mar que palpita, se espraia, ruge, se acalma e se encrespa. É o mar que constitui a base da glória de Portugal. Lavrando o mar, desafiando-o, apalpando-lhe as trevas e os mistérios, o povo lusíada se impôs ao mundo. Vislumbro nesta hora, e diante do monumento aos descobrimentos dedicado, o mar antigo, e ao mar as caravelas que demandavam as ilhas remotas, os continentes desconhecidos. Comove-me o espetáculo dêste dia de hoje, em que se encontram na comemoração do Infante de Sagres as duas pátrias, uma avançada pelo mar da história e outra nascendo da aventura marítima, prêmio da audácia, da firmeza, do arrôjo, fruto daqueles conhecimentos técnicos que fizeram da pátria portuguesa uma

nação imperial, a estender o poder por tôda a parte. Ontem era o mar. E, voltados para o mar de ontem, contemplamos as naus rumando o desconhecido. Como é humano êsse mar ainda grávido de terrores, por onde vemos partir os pássaros de asas úmidas, palpitando apenas, ou arfando de angústia na conformidade dos ventos. Alguns dêsses pássaros que os marinheiros lusíadas conduzem dirigem-se para as Índias, outros procuram os portos já sabidos, outros, cegos e intrépidos, vão avançando pelas águas virgens, por caminhos nunca dantes navegados. Vão temerários e loucos, vão possuídos pela ambição. Nunca lhes dera essa febre de grandeza, de deixar os fogos natais em procura da morte — dizem as vozes da terra, os apelos da própria terra, o prantear das mães, das espôsas, das namoradas, os conselhos dos antigos, para quem tôda aventura é condenável. Sabemos, porém, que o gôsto da aventura, o amor ao risco, o desejo viril de possuir e fecundar as terras apenas expostas ou sonhadas, de dilatar a Fé e o Império, tudo isso arrastou, venceu, domou os enternecimentos provocados pelas súplicas. E é por essa razão que se perderam no ar as palavras de advertência, e não houve discurso e impreciação do velho do Restelo que contivesse a desencadeada ambição de conquista que animava os lusíadas tal como vento do largo dando às velas das naus impávidas. A figura do velho do Restelo ficou como um fantasma, solitário no cais, com os braços estendidos para as águas amargas, até que a noite desfêz e envolveu no esquecimento e no silêncio a sua figura de aspecto venerando.

Como nasceu e se tornou possível êsse movimento, essa proeza, essa escultura criadora do novo mundo que teve como matéria-prima o mar? A coragem, à disposição do povo português para a aventura, à vocação marítima se deve em parte êsse surto, essa epopéia, mas tal não bastaria para que uma nação geográfica e demogrâficamente pequena se projetasse de forma assim

871

gigantesca sôbre o mundo. A fase dos descobrimentos nasceu de um estado de espírito. Não teria Portugal, só com as virtudes do seu povo, alcançado tantas glórias se lhe houvesse faltado o conhecimento, a técnica náutica da época. Não seria só com a técnica da navegação possível atirar as naus em busca de mundos novos, mas sem ela a intrépida bravura da gente lusiada não lograria sucesso.

872 O triunfo do Infante de Sagres consistiu em dar os instrumentos necessários, a lucidez, o raciocínio, a base científica do ímpeto, ao desejo, ao apetite de conquista que faziam transbordar a alma dos nossos avós comuns.

873 A ação do Infante de Sagres fêz com que Portugal se colocasse entre as nações que lideraram o desenvolvimento no mundo. O espírito de Sagres representou um espírito de vanguarda, de afirmação, de modernidade. E é por isso que Sagres será sempre para nós, e para todo o mundo ocidental, uma fonte perene de lições.

874 Esta hora não é mais do mar; ou mais precisamente, os mares já nos abriram os segredos que guardavam. E os céus já não se percorrem apenas para viagens entre pontos da terra. O homem tenta nos espaços alcançar o que nem em sonho se cuidava. As primeiras galeras aéreas, ainda sem tripulantes, atingem os seus objetivos astrais. O que já vimos anuncia os prodígios que talvez vejamos em breve, mas que os nossos filhos verão certamente. Creio não haver mais dúvida sôbre a estranha realidade de que é chegada a hora de atingir aquêles mundos que outrora serviam para indicar aos navegantes as suas rotas. Crescem com o tempo acelerado de hoje as conquistas dos ares. O mar tenebroso e o Adamastor gigante, ameaçando os nautas ousados, trancando os líquidos caminhos, transformaram-se, sim, em poesia, mas a

glória que os lusiadas conquistaram com os seus lenhos frágeis persiste e se eleva como um promontório em face ao Oceano do tempo. A hora da navegação de aventura passou, mas os feitos dos heróis resistem, engrandecendo-se cada vez mais. Falo em nome de um país, filho legítimo dos descobrimentos, falo em nome da América portuguesa e que será portuguesa enquanto formos nós mesmos, enquanto o Brasil fôr Brasil.

É compreensível a emoção com que aqui estou em 875
testemunho da ação fecunda dos descobrimentos. E quero, em nome do Brasil, afirmar que o povo brasileiro se orgulha dos feitos rememorados, que o povo brasileiro enobrece o passado na medida em que se projeta no futuro. Em nome, não apenas do meu país, mas da comunidade luso-brasileira, da fraternidade lusiada, reclamo a disposição de nos voltarmos para os estudos e os empreendimentos dos nossos dias.

Temos glórias havidas e temos compromissos com 876
o futuro. Exaltamos os heróis pretéritos; não declinamos, porém, do dever de participar dos eventos de nosso tempo. Enraizamo-nos nos descobrimentos passados, e devemos continuar, juntos, o poema incessante de novos descobrimentos. Urge apressarmos o passo e integrarmo-nos cada vez mais nos dias que hão de vir.

Nosso orgulho compreensível, nossa honra, nosso 877
destino nos obrigam a ser contemporâneos do futuro.

Saudando, em nome do Brasil, os ousados via- 878
jantes de outrora, saúdo os heróis do futuro; saudando os que devassaram os mares ignotos, saúdo os que procuram descortinar os céus desconhecidos.